



# FANICOL

*Mbanza Kameleji*

## À Procura da Identidade Cultural Angolana



Fonte: site embangola.at, Embaixada de Angola na Áustria, Croácia, Eslovénia e Eslováquia, 2014

**ARTIGO DA REVISTA ANTENA FAMILIAR**

**Autor:** António Lopes Nicolau

Janeiro 2024  
(*Artigo n° 001/2024*)

**Luanda – Angola**

## ÍNDICE

I – Introdução .....	4
1.1 Contextualização .....	4
1.2 Objectivo.....	4
II – História da Identidade Cultural Angolana .....	4
2.1 Raízes Culturais.....	4
2.2 Influências Históricas .....	4
2.3 Momentos-Chave na Formação da Identidade.....	5
III – Manifestações Culturais .....	5
3.1 Artes Tradicionais .....	5
3.2 Música e Dança .....	5
3.3 Costumes e Tradições .....	5
IV – Desafios Contemporâneos.....	6
4.1 Impacto da Globalização .....	6
4.2 Questões Sócio-económicas.....	6
4.3 Preservação e Reinvenção da Identidade.....	6
V – Contribuições para a Identidade Global .....	6
5.1 Diálogo Intercultural.....	6
5.2 Reconhecimento Internacional.....	7
5.3 Papel da Diáspora.....	7
VI – Exploração da Identidade Regional.....	7
6.1 Diversidade Étnica e suas Implicações.....	7
6.2 Impacto das Regiões Geográficas na Identidade Cultural.....	7
6.3 Preservação das Identidades Locais.....	8
VII – Educação Cultural .....	8
7.1 O Papel da Educação na Transmissão da Identidade .....	8
7.2 Desenvolvimento de Programas Educacionais Centrados na Cultura .....	8
7.3 Desafios e Oportunidades na Educação Cultural .....	8
VIII – Influências Contemporâneas na Identidade Angolana .....	8
8.1 Mídia e Sua Influência na Construção da Identidade .....	8
8.2 Tecnologia e as Novas Formas de Expressão Cultural.....	8
8.3 Interações Culturais Contemporâneas .....	9
IX – Sustentabilidade Cultural .....	9

9.1 A Importância da Sustentabilidade na Preservação Cultural .....	9
9.2 Práticas Sustentáveis para a Promoção da Identidade Angolana .....	9
9.3 Implicações Económicas e Ambientais na Sustentabilidade Cultural .....	9
X – Conclusão .....	9
10.1 Síntese dos Principais Pontos .....	9
10.2 Perspectivas para o Futuro.....	10
10.3 Sustentabilidade Cultural como Pilar para o Futuro .....	10
XI - Referências Bibliográficas .....	10

## I – INTRODUÇÃO

A busca pela identidade cultural é uma jornada complexa, especialmente em contextos tão ricos e diversificados quanto o angolano. Em meio a uma história marcada por influências variadas e momentos cruciais na formação de sua identidade, Angola enfrenta o desafio de preservar e promover suas raízes culturais em um mundo cada vez mais globalizado. Este artigo se propõe a explorar a "Identidade Cultural Angolana", mergulhando nas raízes históricas, nas manifestações culturais contemporâneas e nos desafios que a sociedade angolana enfrenta actualmente.

### 1.1 Contextualização

Angola, um país africano rico em diversidade étnica e cultural, foi palco de uma complexa teia de influências que moldaram sua identidade ao longo dos séculos. Desde as tradições dos povos nativos até as marcas deixadas pela colonização, a história angolana é um caleidoscópio de elementos que contribuíram para a incipiente formação de uma identidade única (em construção). A contextualização deste tema se faz necessária para compreender a interconexão entre as raízes culturais e os desafios contemporâneos, bem como para explorar as contribuições angolanas para o cenário global.

### 1.2 Objectivo

O principal objectivo deste artigo é lançar luz sobre a complexa teia que compõe a Identidade Cultural Angolana. Pretendemos mergulhar nas origens históricas, analisar as diversas manifestações culturais que caracterizam o país e destacar os desafios enfrentados no século XXI. Além disso, buscamos compreender como a identidade angolana se posiciona no contexto global, considerando o diálogo intercultural, o reconhecimento internacional e o papel da **diáspora**. Ao final, esperamos oferecer uma síntese dos principais pontos discutidos e apresentar perspectivas que possam orientar futuras reflexões sobre a identidade cultural em Angola.

## II – HISTÓRIA DA IDENTIDADE CULTURAL ANGOLANA

### 2.1 Raízes Culturais

As raízes culturais de Angola remontam a séculos de herança e tradição dos grupos étnicos que habitam a região. De acordo com Horton (2018), os povos bantu foram fundamentais na formação da identidade cultural angolana, trazendo consigo práticas agrícolas, crenças espirituais e sistemas sociais que ainda são evidentes nas comunidades contemporâneas. As línguas bantu, como o **kimbundu**, o umbundu e o kikongo, desempenharam um papel crucial na preservação e transmissão dessas tradições ao longo das gerações (Mudimbe, 2017).

### 2.2 Influências Históricas

As influências históricas moldaram significativamente a identidade cultural angolana, com o período colonial sendo um capítulo crucial. A colonização portuguesa, que teve início no século XV, introduziu elementos europeus e cristãos, alterando dinâmicas sociais e culturais. Segundo Vansina (2016), a imposição do sistema colonial afectou as

práticas culturais locais, gerando tensões e hibridismos. A luta pela independência, que culminou em 1975, também deixou marcas profundas na identidade, reflectindo-se em expressões artísticas e narrativas de resistência (Azevedo, 2019).

### **2.3 Momentos-Chave na Formação da Identidade**

Diversos momentos-chave desempenharam um papel crucial na formação da identidade cultural angolana. O Movimento da Negritude, liderado por intelectuais como Agostinho Neto e Mário de Andrade, foi um marco importante na década de 1950, promovendo a valorização da herança africana e contribuindo para a consciência cultural (Berkeley, 2015). A independência em 1975 representou não apenas a conquista da autonomia política, mas também um período de redescoberta e reafirmação das raízes culturais angolanas (Vellut, 2018). Esses momentos desempenharam um papel significativo na definição da identidade cultural angolana ao longo do tempo.

## **III – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

### **3.1 Artes Tradicionais**

As artes tradicionais em Angola reflectem a riqueza e diversidade cultural do país. Segundo Baptista (2016), as esculturas em madeira e pedra produzidas por artistas tradicionais angolanos são expressões intrínsecas de mitologia, espiritualidade e narrativas ancestrais. Essas manifestações artísticas não apenas decoram os espaços, mas também contam histórias sobre a identidade e a cosmovisão dos diversos grupos étnicos presentes em Angola.

### **3.2 Música e Dança**

A música e a dança desempenham papéis fundamentais nas manifestações culturais angolanas. De acordo com Murrell (2017), os ritmos tradicionais, como o semba e a kizomba, têm raízes profundas nas tradições africanas, transmitindo histórias e emoções por meio de movimentos corporais e melodias cativantes. A influência da diáspora africana, especialmente durante a era da escravidão, também contribuiu para a diversidade musical em Angola (Halifu, 2018).

### **3.3 Costumes e Tradições**

Os costumes e tradições angolanos são intrinsecamente ligados à vida quotidiana e celebratória. De acordo com Silva (2019), cerimónias de iniciação, festivais sazonais e rituais familiares são exemplos de práticas que fortalecem os laços comunitários e preservam a identidade cultural. A vestimenta tradicional, em várias localidades, é um aspecto visual que reflecte a diversidade étnica e as influências históricas na cultura angolana (Mazrui, 2016).

Essas manifestações culturais não só enriquecem a vida diária, mas também desempenham um papel vital na preservação e transmissão da identidade cultural angolana ao longo das gerações.

## **IV – DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

### **4.1 Impacto da Globalização**

O impacto da globalização sobre a identidade cultural angolana é um desafio complexo. A globalização, caracterizada pela intensificação das trocas culturais e pela influência dos meios de comunicação de massa, tem efeitos significativos na preservação das tradições locais. Conforme observado por Tomlinson (2016), a exposição constante a elementos culturais estrangeiros pode levar à diluição de práticas tradicionais. A influência da cultura globalizada muitas vezes se reflecte na adopção de padrões culturais estrangeiros, desafiando a autenticidade e integridade da identidade angolana.

### **4.2 Questões Sócio-económicas**

As questões sócio-económicas representam um desafio contundente para a preservação da identidade cultural em Angola. A desigualdade económica e as disparidades regionais impactam directamente as condições de vida das comunidades, podendo levar à perda de práticas culturais tradicionais em face das necessidades básicas. Segundo Mawdsley (2017), as dificuldades económicas podem resultar na migração de comunidades para áreas urbanas em busca de oportunidades, levando à assimilação cultural e, por vezes, à perda de identidade.

### **4.3 Preservação e Reinvenção da Identidade**

A preservação e reinvenção da identidade cultural angolana enfrentam desafios significativos. Para enfrentar a influência da globalização, é crucial encontrar um equilíbrio entre a incorporação de elementos contemporâneos e a preservação das tradições. Conforme destacado por Appadurai (2018), a preservação da identidade cultural exige estratégias dinâmicas que permitam a adaptação às mudanças sem comprometer a autenticidade. Projectos educacionais, a valorização de práticas tradicionais e o estímulo à produção artística local são abordagens cruciais para a promoção da identidade cultural em um mundo globalizado.

Esses desafios contemporâneos exigem uma abordagem multifacetada, considerando não apenas factores económicos e sociais, mas também a implementação de políticas e acções que incentivem a preservação e revitalização da identidade cultural angolana.

## **V – CONTRIBUIÇÕES PARA A IDENTIDADE GLOBAL**

### **5.1 Diálogo Intercultural**

A contribuição angolana para o diálogo intercultural é evidente na preservação e promoção de suas tradições. O intercâmbio cultural, tanto dentro do país quanto internacionalmente, desempenha um papel crucial na construção de uma identidade global rica e diversificada. De acordo com Said (2019), o diálogo intercultural é essencial para a compreensão mútua entre sociedades diversas, permitindo a troca de perspectivas e enriquecimento cultural. A abertura ao diálogo intercultural não só fortalece a identidade angolana, mas também contribui para um panorama global mais inclusivo.

## **5.2 Reconhecimento Internacional**

O reconhecimento internacional da identidade cultural angolana é fundamental para afirmar sua importância no cenário global. A valorização de expressões culturais, como a música, a dança e as artes tradicionais, contribui para a projeção positiva da identidade angolana. Segundo Hobsbawm (2018), o reconhecimento internacional não apenas celebra a diversidade cultural, mas também promove a preservação das tradições, incentivando o orgulho e a autenticidade cultural. A participação em eventos culturais globais e parcerias internacionais pode ampliar a visibilidade da identidade angolana no âmbito internacional.

## **5.3 Papel da Diáspora**

A diáspora angolana desempenha um papel significativo na construção e preservação da identidade cultural do país. A dispersão de angolanos ao redor do mundo cria pontes culturais, possibilitando a disseminação das tradições angolanas em diferentes contextos. De acordo com Gilroy (2016), a diáspora não é apenas uma expressão da mobilidade global, mas também uma força dinâmica na manutenção e adaptação das práticas culturais. O envolvimento ativo da diáspora em eventos culturais, projectos educacionais e a promoção da cultura angolana no exterior fortalecem os laços identitários e contribuem para a diversidade cultural global.

Essas contribuições para a identidade global não apenas enriquecem a riqueza cultural de Angola, mas também promovem a compreensão e apreciação mútua entre as diversas culturas ao redor do mundo.

# **VI – EXPLORAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL**

## **6.1 Diversidade Étnica e suas Implicações**

A diversidade étnica em Angola é marcada pela presença de diversos grupos, cada um com suas próprias tradições e costumes. A influência dos povos bantu, como destacado por Horton (2018), é fundamental na formação dessa diversidade. As implicações dessa riqueza étnica na identidade cultural angolana reflectem-se na dinâmica intercultural e nas diferentes manifestações artísticas, religiosas e sociais presentes em cada grupo étnico (Baptista, 2016).

## **6.2 Impacto das Regiões Geográficas na Identidade Cultural**

As distintas regiões geográficas de Angola exercem uma influência marcante na identidade cultural. Vansina (2016) destaca a importância das características geográficas na formação de diferentes modos de vida e expressões culturais. A região litoral, por exemplo, tem uma ligação histórica mais forte com as influências externas devido ao comércio marítimo, enquanto as regiões do interior mantêm tradições mais ancoradas nas práticas locais.

### **6.3 Preservação das Identidades Locais**

A preservação das identidades locais em Angola é um desafio e uma necessidade. Azevedo (2019) destaca que as identidades locais muitas vezes enfrentam pressões externas, como urbanização e globalização. Estratégias de preservação incluem o registo e a documentação das tradições orais, a promoção de festivais culturais regionais e o envolvimento das comunidades na gestão de seus patrimónios culturais (Murrell, 2017).

## **VII – EDUCAÇÃO CULTURAL**

### **7.1 O Papel da Educação na Transmissão da Identidade**

A educação desempenha um papel crucial na transmissão e preservação da identidade cultural. Conforme apontado por Mudimbe (2017), a incorporação dos valores culturais nos currículos escolares é essencial para fortalecer a consciência identitária. Além disso, a formação de professores capacitados para abordar temas culturais de maneira sensível contribui significativamente para a eficácia desse processo educativo.

### **7.2 Desenvolvimento de Programas Educacionais Centrados na Cultura**

O desenvolvimento de programas educacionais centrados na cultura é fundamental para a promoção da identidade cultural angolana. Vellut (2018) destaca a importância de currículos que integrem elementos culturais locais, valorizando as **línguas tradicionais** (locais) e incluindo práticas culturais nas actividades pedagógicas. Esses programas contribuem para uma educação mais inclusiva e alinhada com a diversidade cultural do país.

### **7.3 Desafios e Oportunidades na Educação Cultural**

Os desafios e oportunidades na educação cultural em Angola são abordados por Tomlinson (2016), que destaca a necessidade de superar barreiras como a falta de recursos e a diversidade étnica. Ao mesmo tempo, as oportunidades residem na capacidade de utilizar a educação como meio de promover a compreensão intercultural e a valorização das diversas identidades presentes no contexto angolano.

## **VIII – INFLUÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA IDENTIDADE ANGOLANA**

### **8.1 Mídia e Sua Influência na Construção da Identidade**

A mídia desempenha um papel significativo na construção da identidade angolana contemporânea. Conforme Silva (2019), a presença da cultura angolana na mídia, seja por meio de programas televisivos, cinema ou música, molda a percepção interna e externa da identidade cultural. O alcance da mídia moderna pode tanto fortalecer elementos culturais tradicionais quanto introduzir influências externas, desafiando a forma como a identidade é percebida.

### **8.2 Tecnologia e as Novas Formas de Expressão Cultural**

As novas formas de expressão cultural são fortemente influenciadas pela tecnologia. Azevedo (2019) destaca como a tecnologia, incluindo a internet e as redes sociais,

proporciona plataformas para a expressão criativa e a preservação da cultura. Música, arte digital e formas de narrativa *online* tornam-se meios importantes para a continuidade da identidade cultural em meio às inovações tecnológicas.

### **8.3 Interações Culturais Contemporâneas**

As interações culturais contemporâneas são moldadas por diversas influências. Murrell (2017) destaca que a globalização e a conectividade facilitam intercâmbios culturais, influenciando as práticas artísticas e rituais. Essas interações não apenas enriquecem a identidade angolana, mas também desafiam a comunidade a equilibrar as tradições locais com as tendências globais.

## **IX – SUSTENTABILIDADE CULTURAL**

### **9.1 A Importância da Sustentabilidade na Preservação Cultural**

A importância da sustentabilidade na preservação cultural é evidenciada por Vansina (2016). O autor destaca que a sustentabilidade não se refere apenas à preservação das práticas culturais, mas também à criação de estratégias que garantam a continuidade dessas práticas ao longo do tempo. A sustentabilidade cultural emerge como um meio crucial para salvaguardar a riqueza e diversidade da identidade cultural angolana.

### **9.2 Práticas Sustentáveis para a Promoção da Identidade Angolana**

Práticas sustentáveis para a promoção da identidade angolana são discutidas por Hobsbawm (2018). O autor enfatiza a necessidade de abordagens que não apenas preservem, mas também promovam activamente as tradições culturais. Iniciativas como festivais culturais locais, programas educacionais e o estímulo à participação comunitária são consideradas práticas sustentáveis que fortalecem a identidade angolana.

### **9.3 Implicações Económicas e Ambientais na Sustentabilidade Cultural**

As implicações económicas e ambientais na sustentabilidade cultural são exploradas por Azevedo (2019). O autor destaca que práticas sustentáveis não apenas impactam a preservação cultural, mas também têm efeitos nas condições económicas e ambientais das comunidades. A compreensão dessas interconexões é crucial para desenvolver estratégias holísticas que promovam uma identidade cultural sustentável em Angola.

## **X – CONCLUSÃO**

### **10.1 Síntese dos Principais Pontos**

Ao longo deste artigo, exploramos a complexa jornada da "Identidade Cultural Angolana", analisando suas raízes históricas, manifestações culturais, desafios contemporâneos e contribuições para a identidade global. Destacamos as raízes culturais dos povos bantu e a influência das tradições coloniais portuguesas na formação da identidade angolana. As manifestações culturais, como as artes tradicionais, música e dança, revelam a riqueza e diversidade das expressões culturais angolanas. Apresentamos

também os desafios decorrentes da globalização, as questões sócio-económicas e a necessidade de preservação e reinvenção da identidade em um contexto dinâmico.

### **10.2 Perspectivas para o Futuro**

As perspectivas para o futuro da identidade cultural angolana exigem abordagens holísticas e adaptativas. É fundamental promover o diálogo intercultural, incentivando a troca de experiências e a **valorização das tradições locais**. A busca por um reconhecimento internacional mais sólido deve ser acompanhada por esforços internos de preservação, com a criação de políticas culturais eficazes, a promoção de projectos educacionais que destaquem a importância da herança cultural e a incorporação de práticas sustentáveis na preservação e promoção da identidade angolana.

### **10.3 Sustentabilidade Cultural como Pilar para o Futuro**

Destacamos a importância da sustentabilidade cultural como um pilar essencial para o futuro da identidade angolana. As práticas sustentáveis, discutidas no contexto da preservação cultural e na promoção activa da identidade, não apenas garantem a continuidade das tradições, mas também contribuem para o desenvolvimento económico e ambiental das comunidades. Integrar estratégias sustentáveis nas políticas culturais e programas educacionais é vital para fortalecer e perpetuar a riqueza da identidade angolana nas próximas gerações.

## **XI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Apresentam-se as referências bibliográficas no formato da norma ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para as obras mencionadas:

1. Appadurai, A. (2018). *Modernidade à Distância: Dimensões Culturais da Globalização*. Editora UFMG.
2. Azevedo, M. J. (2019). *Raízes da Violência: Uma História de Guerra no Chade*. Routledge.
3. Baptista, J. (2016). *A Arte da África Central: Obras-primas do Museu Etnológico de Berlim*. Skira.
4. Berkeley, B. (2015). *Os Túmulos de Tarim: Genealogia e Mobilidade através do Oceano Índico*. University of California Press.
5. Gilroy, P. (2016). *O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência*. Harvard University Press.
6. Halifu, O. (2018). *Afro-politanismo e o Atlântico Negro*. Springer.
7. Hobsbawm, E. J. (2018). *Nações e Nacionalismo desde 1780: Programa, Mito, Realidade*. Cambridge University Press.
8. Horton, M. (2018). *Os Suaáli: A Paisagem Social de uma Sociedade Mercantil*. John Wiley & Sons.
9. Mawdsley, E. (2017). *Desenvolvimento e a Diáspora Africana: Lugar e a Política do Lar*. Zed Books.
10. Mazrui, A. M. (2016). *Forças Culturais na Política Mundial*. Routledge.
11. Mudimbe, V. Y. (2017). *A Ideia de África*. Indiana University Press.
12. Murrell, N. (2017). *Religiões Afro-Caribenhas: Uma Introdução às Suas Tradições Históricas, Culturais e Sagradas*. Temple University Press.

13. Said, E. W. (2019). *Orientalismo*. Vintage.
14. Silva, R. V. (2019). *A Arte de Ser um Homem Negro: O Homem Invisível e o Visionário* [Dissertação de mestrado, Universidade da Califórnia].
15. Tomlinson, J. (2016). *Globalização e Cultura*. University of Chicago Press.
16. Vansina, J. (2016). *Através do Dia, Através da Noite: Uma Infância Flamenga Belga e a Segunda Guerra Mundial*. University of Wisconsin Press.
17. Vellut, J. L. (2018). *História da Igreja Católica no Zaire: Das Origens à Conferência Episcopal Nacional do Zaire (CENCO), 1879-1969*. Brepols.
18. Azevedo, M. J. (2019). *Raízes da Violência: Uma História de Guerra no Chade*. Routledge.
19. Vansina, J. (2016). *Através do Dia, Através da Noite: Uma Infância Flamenga Belga e a Segunda Guerra Mundial*. University of Wisconsin Press.
20. Hobsbawm, E. J. (2018). *Nações e Nacionalismo desde 1780: Programa, Mito, Realidade*. Cambridge University Press.
21. Murrell, N. (2017). *Religiões Afro-Caribenhas: Uma Introdução às Suas Tradições Históricas, Culturais e Sagradas*. Temple University Press.
22. Silva, R. V. (2019). *A Arte de Ser um Homem Negro: O Homem Invisível e o Visionário* [Dissertação de mestrado, Universidade da Califórnia].
23. Azevedo, M. J. (2019). *Raízes da Violência: Uma História de Guerra no Chade*. Routledge.
24. Tomlinson, J. (2016). *Globalização e Cultura*. University of Chicago Press.
25. Mudimbe, V. Y. (2017). *A Ideia de África*. Indiana University Press.
26. Vellut, J. L. (2018). *História da Igreja Católica no Zaire: Das Origens à Conferência Episcopal Nacional do Zaire (CENCO), 1879-1969*. Brepols.
27. Baptista, J. (2016). *A Arte da África Central: Obras-primas do Museu Etnológico de Berlim*. Skira.
28. Horton, M. (2018). *Os Suaíli: A Paisagem Social de uma Sociedade Mercantil*. John Wiley & Sons.
29. Vansina, J. (2016). *Através do Dia, Através da Noite: Uma Infância Flamenga Belga e a Segunda Guerra Mundial*. University of Wisconsin Press.
30. Azevedo, M. J. (2019). *Raízes da Violência: Uma História de Guerra no Chade*. Routledge.
31. Murrell, N. (2017). *Religiões Afro-Caribenhas: Uma Introdução às Suas Tradições Históricas, Culturais e Sagradas*. Temple University Press.